



Eco de Mediugórie

Março de 2000 - São José - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"

CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL:(061) 345-7500; FAX (061) 345-7501
Mensagem:(061) 345-7502; Robofax:(061)345-7503; <http://www.persocom.com.br/rainha>

168

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.02.00:

Queridos filhos! Despertem do sono da incredulidade e do pecado, pois este é um tempo de graça que Deus lhes concede. Utilizem este tempo e peçam a Deus a graça da cura do coração, a fim de que possam ver Deus e os homens com o coração. Rezem de maneira especial por aqueles que ainda não conhecem o amor de Deus e testemunhem com sua vida para que também eles possam conhecer Deus e Seu incomensurável amor. Obrigada por terem correspondido a meu apelo.

Viver para o bem de todos

Senhor, nosso Deus, agradecemos-Vos e louvamos-Vos por terdes enviado vosso Filho e porque Ele Vos revelou a todos nós. Pedimo-Vos, agora, ó Pai amoroso: mostrai-nos vosso amor para que possamos, de coração, crer em Vós. Por meio do vosso Espírito, despertai-nos do sono da incredulidade e do pecado. Apresentamo-Vos, em nome do vosso Filho, como nos pede Maria, todas as nossas feridas, pedindo-Vos que cureis nossos corações. Afastai para longe de nós tudo que nos dificulta crer em vosso amor, a fim de podermos ver a Vós e aos outros com o coração. Perdoai-nos quando concebemos pensamentos impuros e pecaminosos. Curai-nos para que nossa vida seja para os outros um testemunho de que sois nosso Pai e de que nos amais de maneira incomensurável.

(Em silêncio, fale a Deus de suas feridas, das feridas de sua família e daquelas que você provocou nos outros, por causa do seu comportamento).

Pedimo-Vos, ó Pai, revelai vosso amor a todos os vossos filhos que ainda não o conhecem, a fim de que também eles possam, em vosso amor, encontrar forças e despertar do sono da morte. Abençoi, ó Pai, todos quantos chamastes para que possam mostrar aos outros o caminho para Vós. Abençoi o Papa, os Bispos, os sacerdotes, os membros de ordens religiosas, catequistas e missionários, todos os pais e educadores, a fim de que possam testemunhar-nos, por meio do vosso Espírito, a força de vosso amor. Libertai, nesse Ano Jubilar, vossa Igreja do sono e do pecado, a fim de que possa proclamar ao mundo vosso amor. Abençoi os videntes, a paróquia de Mediugórie e todos os peregrinos, para que possamos compreender a mensagem e viver para o bem de todos e para vossa honra. Amém.

Frei Slavko Barbaric (Mediugórie, 28/2/00)



Notícias de Mediugórie Últimas

As aparições diárias ainda continuam para Vicka, que está em Mediugórie, para Maria Pavlovic, que mora na Itália, e para Ivan, que ainda está nos Estados Unidos. Miriana, Iakov e Ivanka estão em Mediugórie e levam vida normal com suas famílias. Miriana está se preparando para o encontro anual com Nossa Senhora, no próximo dia 18 de março. No encontro do dia 2, ela ficou sabendo a hora exata daquela aparição. Como se sabe, Miriana reza no dia 2 de cada mês com Nossa Senhora pelos que ainda não conhecem o amor de Deus.

Embora o inverno tenha sido muito frio e prolongado, vários grupos de peregrinos visitaram Mediugórie. Nestes dias, estão em Mediugórie grupos da França, Áustria, Itália, Estados Unidos, Inglaterra e Coréia. Cresce, sempre mais, o número de peregrinos croatas. No momento, Frei Iozo encontra-se pregando retiros para vários grupos. Esses retiros começam na noite do domingo e vão até a manhã da quinta-feira. Frei Slavko também está pregando retiros sobre o jejum.

Press Bulletin

Meu coração pulsava forte

Martin é um jovem britânico de 27 anos, pertencente a uma família judia ortodoxa. Quando tinha 18 anos, uma amiga de universidade falou-lhe sobre Mediugórie. Na época, ele nada sabia sobre Jesus e Maria. Eis o seu testemunho:

Eu acreditava em Deus, porém não tinha fé forte. Para mim, isso representava apenas um aspecto cultural em minha vida.

Julie, minha amiga, irradiava serenidade e alegria. Senti-me tentado a acreditar nela. Eu tinha visto os efeitos positivos de Mediugórie em alguns amigos meus. Suas vidas estavam transformadas, havia paz e grande amor em sua convivência.

Certo dia, fui à Missa com Julie e fiquei impressionado com a pequena luz rósea acesa perto do Sacrário. Parecia a Sinagoga. Mesmo sem nada compreender sobre a Missa, vi-me envolvido por uma grande paz. Senti a presença de Deus e Seu amor tocou-me de maneira tão forte, que fiquei profundamente comovido. Comecei a chorar como jamais acontecera. Minhas lágrimas brotavam do mais íntimo do coração. Todas as vezes que Julie me falava sobre Mediugórie, meu coração pulsava forte. Fiquei sabendo que, durante uma aparição, Maria, Mãe de Jesus, falara em seu idioma nativo, o hebraico, o que muito me impressionou. Senti-me chamado a ir a Mediugórie. Em outubro de 1993, viajei para lá, querendo discernir se deveria ou não ser batizado na Igreja Católica. Em Mediugórie, experimentei a profunda paz que reina ali. Compreendi que Deus desejava que eu fosse batizado, não porque eu O escolhera, mas porque Ele oferecia a mim esse presente. A única coisa que fiz foi dizer SIM com toda a liberdade. Dessa forma, pouco tempo depois, recebi o Batismo.

Recebi em Mediugórie muitos dons e muitas graças. Ali compreendi o quanto Maria me ama. Ela me manifestou esse amor por meio do dom da paz. Chorei muitíssimo, pois entendi que esse dom não é algo que possamos adquirir por nós mesmos. Ele vem unicamente de Deus. Compreendi que Maria nos ama muito, que nos conduz a Jesus, levando-nos sempre para Ele. Convenci-me da presença de Jesus no Santíssimo Sacramento. Ele, o Pão da Vida! Conheci lá também um dos tesouros da Igreja Católica, a comunhão dos santos. A primazia entre eles a tem "Maria de Judá" que, por excelência, aproxima-nos mais de Jesus. Descobri, também, o presente da Confissão, esse maravilhoso sacramento tão mal entendido pelos jovens. Ah, se eles compreendessem esse dom! Como temos necessidade da Confissão e do perdão! Jesus pede-nos que Lhe apresentemos nossas culpas, nossas dores! Em Mediugórie, mesmo antes de ser batizado, abri meu coração a um sacerdote e lancei fora tudo que tinha dentro. Mesmo não podendo absolver-me, disse

que Deus me abençoava e ouvia minha oração. Com ansiedade, esperava o Batismo, a Confissão e a sagrada Comunhão!

Três anos depois, voltei a Mediugórie. Agora compreendo que ir lá é atender a um convite. Deus tem me ajudado a levar outras pessoas a Mediugórie. Em minha cidade, comecei um grupo de oração que se reúne uma vez por semana para fazer Adoração e rezar o Rosário. A maioria já esteve em Mediugórie, encontrando ali a conversão e o fortalecimento da fé.

Como judeu, o que mais aprecio em Mediugórie é a presença de Maria. O papel da mãe é muito importante na família judia. Com sua presença constante, ela oferece estabilidade e ternura. Minha conversão ao Catolicismo causou muita dor a meus pais, mas mamãe continua me amando. Seu amor por mim é constante. A mesma coisa acontece com Nossa Senhora, que aparece sempre na mesma hora, todos os dias. Ela sabe que precisamos de estabilidade em nossa vida. O mundo anda a grande velocidade. Precisamos de Maria conosco e Ela sabe disso. Ela não vai desaparecer, e isso nos dá segurança. Deus nos criou precisando de uma mãe e do seu amor materno. Os primeiros meses de nossa vida passamos no seio de nossa mãe, onde somos alimentados e amados. Na vida espiritual, também precisamos de uma mãe. Maria é Mãe de todos, seja judeu, protestante, católico ou ateu. Ela nos ama da mesma forma. Certo dia, disse: **"Se soubessem quanto os amo, chorariam de alegria!"** Em Mediugórie vi muitos chorarem de alegria, eu sou um deles!

Em Mediugórie, percebi também que Maria é a "Rainha Mãe" da Bíblia, que se senta na corte com o Rei. Ela continua esse reinado na Igreja Católica, sempre ao lado do Rei Jesus. No tempo determinado por Deus, todos seremos enxertados na árvore de oliveira e o povo judeu reconhecerá que Jesus é o Messias. Conheço muitos jovens judeus que se perguntam no coração se Jesus é o Messias — esta é uma forma serena, a maneira de Deus. Não fomos nós que escolhemos Jesus, mas é Ele Quem nos escolhe. A única coisa que precisamos fazer é abrir nosso coração e dizer SIM.

Ele disse que me amava

"Quando irmã Emmanuel esteve em nossa Paróquia no Domingo passado, falava-nos de Cristo e sobre a maneira de recebê-Lo como o Menino Jesus. Parecia falar de uma maneira diferente, pois eu sempre pensava no Cristo adulto. Também pensava nEle como O via na Cruz, Cristo crucificado.

As pessoas na igreja estavam muito atentas e pareciam querer apertar o Menino Jesus contra o peito. Observei que muitas pessoas estavam profundamente tocadas por essa experiência.

Confesso-lhes que, ao pegar a imagem do Menino Jesus, Ele parecia real. Não estava mais na Cruz, mas em meus braços. A união com Ele era a de uma mãe com seu filho. Em seguida, tive a impressão de que era o meu próprio filho, Pedro, quando criança, que

tinha segurado nos braços apenas duas ou três vezes. Eu tinha ficado grávida aos 16 anos e, após o parto, doeí a criança. Anos depois, casei-me, mas nunca pude ter filhos. Irmã Emmanuel falava sobre as crianças que crescem sem o carinho das mães. Naquele momento, enquanto segurava Jesus como criança, pensei em meu filho como criança, a criança que tanto desejava tomar nos braços e amar. Comecei a sentir um vazio por causa daquela perda. Chorei de dor. Era uma grande libertação para mim. Sentia que experimentava uma cura profunda.

Confesso-lhes que voltei a viver com meu filho quando ele já tinha 19 anos. Agora, aos 33 anos, ele sofre de distúrbio provocado por sentimentos de abandono. Quando colocava o Menino Jesus na manjedoura, tinha na mente a sensação de estar colocando meu filho. Sentia que uma cura espiritual estava acontecendo não apenas em mim, mas também em meu filho. Depois de nosso dia de oração, falei a ele sobre o que sentira ao segurar o Menino Jesus. Ele ouviu em silêncio e disse que fazia poucos dias ganhara uma imagem de Nossa Senhora. Disse também que me amava. Creio que também isso é uma cura espiritual, pois, antes, nunca tinha me falado assim!

Anos atrás, eu rezava o terço 3 vezes ao dia. Depois tinha desistido. Agora recomecei a rezar como antes, porém, a maneira como Nossa Senhora me inspira e fala ao meu coração durante a contemplação dos mistérios é como se tudo que Ela viveu naqueles mistérios passasse a ser experiência minha. Ela continua me curando! Sei que Deus opera em nossa vida através de Maria. Estou muito agradecida. Aconteceu uma cura maravilhosa ao segurar o Menino Jesus nos braços. Agradeço a Deus pela cura recebida e dou-Lhe glórias."

Testemunho de uma senhora de 49 anos, de Denver (Irmã Emmanuel)

Von Braun e Deus

Dr. Werner von Braun nasceu na Alemanha, em 1912. Faleceu com 65 anos, nos Estados Unidos, sua Pátria adotiva, a 15 de junho de 1977.

Inventou as bombas voadoras V2, com as quais a Alemanha flagelou Londres em 1945. Terminada a II Guerra Mundial, estabeleceu-se com seus colaboradores na América do Norte. Nomearam-no, primeiro, Diretor do Departamento de Mísseis Dirigidos e, pouco depois, também do Centro Espacial Kennedy.

Foi o principal inventor dos foguetes nucleares e do projeto dos vãos espaciais tripulados, sobretudo da Apollo que, por meio do foguete Saturno V, levou o homem à lua.

Homem de fé, expressou o que pensava sobre seu tema favorito: a relação entre Ciência e Religião.

"As leis naturais do universo são tão exatas que não temos dificuldade em construir um foguete para voar até à lua nem em cronometrar o voo com a precisão da fração de segundo. Estas leis devem ter sido estabelecidas por Alguém. Algo tão bem ordenado e perfeitamente criado, como a nossa Terra

e o Universo, deve ter um Criador, um Magistral Inventor. Tudo isto tão bem ordenado, tão perfeito, equilibrado com tanta precisão, tão majestoso como esta criação, só pode ser produto de uma Idéia Divina.

Tem de haver um Criador, não há outra explicação!

As duas forças mais poderosas que moldam a nossa civilização são a Ciência e a Religião. Pela Ciência o homem empenha-se em saber mais sobre os mistérios da Criação; pela Religião, procura conhecer o Criador.

Nenhuma das duas opera independentemente. É tão difícil para mim compreender um cientista que por detrás da existência do universo não reconhece uma inteligência superior, como compreender um teólogo que negue os avanços da Ciência.

Longe de serem forças independentes ou opostas, Ciência e Religião são irmãs. Ambas procuram um mundo melhor. Enquanto a Ciência procura o controle das forças da natureza que nos rodeiam, a Religião controla as forças da natureza dentro de nós.

Um voo espacial tripulado é uma façanha assombrosa, mas abriu-nos só uma porta muito pequena para contemplar a extensão do espaço. A nossa visão por esta fresta, sobre os vastos mistérios do universo, apenas confirma a nossa crença na certeza do Criador.

O homem finito não pode compreender um Deus onipresente, onisciente, onipotente e infinito. Qualquer esforço para apreender Deus, para O reduzir à nossa compreensão, para O descrever na nossa linguagem, empobrece a Sua grandeza...

Imortalidade, para mim, é a continuação da nossa existência espiritual depois da morte. Desde o princípio da história, o homem tem acreditado na imortalidade. Esta crença tem sido um elemento essencial de muitas culturas mais evoluídas. Desde tempos imemoriais, o conceito de imortalidade tem exercido influência profunda na vida de milhões de inumeráveis pessoas.

A alma é que distingue o homem do animal. As ações dos animais são completamente controladas pelas suas necessidades básicas, tais como: fome, medo, amor e necessidade de abrigo. Estas necessidades existem nas glândulas do animal e a sua resposta aos impulsos glandulares é inteiramente automática.

Na caracterização do animal, ao contrário do que acontece com o homem, não há espaço para a liberdade de escolha, para a procura do saber, para a liberdade de duvidar.

Ainda que a Ciência não seja uma Religião, é uma atividade religiosa... O Criador é revelado pela sua Criação.

Devíamos lembrar-nos de que a Ciência existe apenas porque existem as pessoas e o seu conceito existe apenas na mente dos homens. Por detrás destes conceitos está a realidade - que nos é revelada apenas pela graça de Deus.

Há aqueles que dizem que a Ciência e a Religião são incompatíveis. Nada há mais longe da verdade. A Ciência procura responder às questões sobre a criação e a Religião procura aprender mais sobre o Criador.